

Entre a responsabilidade, o conflito e o interesse humano:

análise de enquadramento da cobertura sobre biografias

Paulo Ferracioli¹ e Carla Rizzotto²

Resumo

O presente artigo busca compreender quais foram os enquadramentos utilizados pelos veículos jornalísticos brasileiros de alcance nacional em sua cobertura sobre a possibilidade de publicação de biografias não-autorizadas. A análise de enquadramento é uma modalidade de pesquisa que busca descobrir de que maneira os textos jornalísticos salientaram certos aspectos dos acontecimentos em detrimento de outros (ENTMAN, 1993). Após uma revisão das classificações presentes na literatura sobre a pesquisa de enquadramento, são apresentados os enquadramentos genéricos, ou seja, aplicáveis a qualquer cobertura, que conduzirão essa pesquisa: conflito, interesse humano, consequências econômicas, moralidade e responsabilidade (SEMETKO; VALKENBURG, 2000). O corpus a ser analisado consiste nas 56 matérias publicadas pelos três jornais de maior circulação nacional considerados *quality papers*: Folha de S. Paulo (21 notícias), O Globo (16) e O Estado de S. Paulo (19), ao longo do mês de outubro de 2013. Os dados encontrados demonstram que o conflito foi o enquadramento mais recorrente na cobertura dos veículos, com 20 aparições, seguido pelos frames responsabilidade e interesse humano. Houve poucas ocorrências dos enquadramentos econômico e moralidade. O destaque do frame conflito confirmou uma tendência já apontada pela literatura de que o jornalismo prefere abordar os temas pelo embate entre os personagens envolvidos.

Palavras-chave

Análise de Enquadramento; Jornalismo Impresso; Biografias.

¹Doutorando do Programa de Ciência Política da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: ferracioli.paulo@gmail.com.

²Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: carla_rizzotto@yahoo.com.br

Between responsibility, conflict and human interest:

frame analysis of news coverage about biographies

Paulo Ferracioli¹ e Carla Rizzotto²

Abstract

This article aims to understand which were the frameworks used by Brazilian journalistic vehicles of national scope in their coverage on the possibility of publication of unauthorized biographies. Frame analysis is a research modality that seeks to discover how journalistic texts have emphasized certain aspects of events to the detriment of others (ENTMAN, 1993). After a review of the classifications present in the literature on the framing research, the methodological procedures adopted in this work are presented, which adopt the following generic frames: conflict, human interest, economic consequences, morality and responsibility (SEMETKO; VALKENBURG, 2000). The corpus to be analyzed consists of the 56 articles published by the three newspapers with the largest national circulation considered quality papers: Folha de S. Paulo (21 news), O Globo (16) and O Estado de S. Paulo (19), throughout the month of October, 2013. The data show that the conflict was the most recurrent framework in vehicle coverage, with 20 appearances, followed by frames of responsibility and human interest. There were few occurrences of economic frames and morality. The highlight of the frame conflict confirmed a tendency already pointed out by literature that journalism prefers to address the themes by the clash between the characters involved.

Keywords

Frame Analysis; Print Journalism; Biographies.

¹Doutorando do Programa de Ciência Política da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: ferracioli.paulo@gmail.com.

²Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: carla_rizzotto@yahoo.com.br

Dentre as metodologias possíveis para estudos dos processos comunicativos, a análise de enquadramento possui espaço considerável, ainda que não desfrute de profunda consistência teórica (BERINSKI; KINDER, 2006). Os estudos existentes dialogam pouco entre si, partindo de diferentes paradigmas e buscando respostas que dificultam a homogeneidade do campo.

Com o intuito de contribuir para o aprimoramento dessa área de pesquisa, esse artigo se concentra em um caso específico, que foi intitulado de “batalha das biografias” pelo jornal O Globo. Essa discussão teve amplo espaço nas páginas dos periódicos nacionais em outubro de 2013, a partir de uma manifestação inicial do grupo Procure Saber [1], a qual se seguiu uma ampla discussão nos veículos impressos entre variados atores.

Esse histórico de disputas entre os sujeitos envolvidos na liberação de uma biografia data de algum tempo no cenário nacional. As biografias nunca estiveram livres de disputas, que se concentraram entre os biógrafos e os biografados. O imbróglio judicial brasileiro mais famoso e que exemplifica bem esse embate se deu entre Roberto Carlos e a Editora Planeta, responsável pela publicação da biografia *Roberto Carlos em Detalhes*, escrita por Paulo César de Araújo, em 2006. Em razão de acordo entre o biografado e a editora, a obra foi retirada do mercado e o processo movido pelo cantor foi extinto, tudo sob cobertura midiática.

Não são poucos os livros biográficos que enfrentam restrições no Poder Judiciário, uma vez que os biografados e seus herdeiros são legalmente autorizados a demandar reparações e até mesmo o recolhimento de determinada obra que infrinja direitos como privacidade, honra e imagem. Essa insegurança jurídica que circunda as biografias produzidas no Brasil contribui para que muitos jornalistas-biógrafos não produzam mais obras desse gênero, uma vez que a liberdade de circulação da biografia pode ser tolhida.

Tendo em vista que essa disputa também alcança os poderes Legislativo e Judiciário, que buscaram dar soluções para o conflito, nota-se a formação de um tema que constituiu pauta relevante para o jornalismo nacional nos tempos recentes. Surge, portanto, uma questão a ser respondida: quais foram os enquadramentos utilizados pela mídia para focar esse debate? Com o intuito de responder essa pergunta de pesquisa, esse trabalho analisou matérias veiculadas pelos maiores jornais brasileiros para perceber os *frames* usados.

A estrutura do artigo foi construída da seguinte forma: inicialmente, é necessário delimitar com exatidão qual o conceito de *frame* que será utilizado como base metodológica desse artigo, o que será feito na seção a seguir. Na seção seguinte, serão apresentadas as classificações de enquadramento, de modo a justificar a escolha adotada nessa pesquisa. Os resultados e sua discussão virão a seguir, complementadas pelas considerações finais.

Sobre o enquadramento

Múltiplos conceitos coexistem na literatura sobre o que seria um enquadramento, sendo que essa pluralidade de visões pode atrapalhar a compreensão do estilo de pesquisa pretendido. Uma vez que um enquadramento pode ser esquema para ao mesmo tempo apresentar e compreender as notícias (SCHEUFELE, 1999), é interessante diferenciar os enquadramentos midiáticos, foco desse estudo, dos enquadramentos individuais, que são as maneiras pelas quais o público leitor consome o material jornalístico.

Conforme amplo levantamento realizado por Matthes (2009), os autores mais citados para explicar o enquadramento noticioso nos periódicos científicos são Gitlin, Entman e Gamson e Modigliani.

Para Gitlin (2003, p.7), enquadramentos são “princípios de seleção, ênfase e apresentação compostos de pequenas teorias tácitas sobre o que existe, o que acontece e o que importa”. Dessa forma, “enquadramentos permitem que jornalistas processem grandes quantidades de informação rápida e rotineiramente: reconhecer algo como informação, assimilar a teoria cognitiva e empacotar para consumo das audiências” (GITLIN, 2003, p. 7).

Na visão de Gamson e Modigliani (1987, p.376), o enquadramento consistiria em: “uma ideia organizadora central que fornece sentido para uma linha de eventos sucessivos, tecendo uma conexão entre eles. O enquadramento sugere do que se trata a controvérsia, a essência da questão”. Ainda, para Entman (2007, p.164), “o processo de recolher alguns poucos elementos da realidade percebida e estruturar uma narrativa que destaque as conexões entre eles para promover uma interpretação particular”.

A partir dessas três visões apresentadas, às quais se somam outras, é possível identificar pontos em comum. Os *frames* se manifestam pela ausência ou presença de certas palavras-chave e outros elementos textuais que apontam para determinados julgamentos. A construção do *frame* se dá, portanto, na saliência de certos aspectos da informação em detrimento de outros, através do *sizing*: aumentar ou diminuir certos elementos conforme o quadro interpretativo que se deseja construir (ENTMAN, 1993). Os *frames* não são estruturas neutras: ao definir o tema mais importante da questão e dizer como devemos pensar sobre ele, os enquadramentos sugerem o que deve ser adotado para resolver o problema (BERINSKI; KINDER, 2006).

Os enquadramentos midiáticos “tendem a ser coerentes com um domínio discursivo estabelecido, uma série de clusters de ideias associadas que formam uma maneira de raciocinar sobre um assunto que é familiar à audiência de outras experiências culturais” (ENTMAN, 1991, p. 11). O papel da mídia iria além de determinar o que é importante e digno de ser noticiado, pois as notícias passam ao público também quais as opiniões e interpretações de um assunto controverso são válidas (ANDSAGER, 2000).

Enquadramentos noticiosos, assim, são ferramentas dos jornalistas para simplificar e priorizar certos aspectos da narrativa dos eventos. Os *frames* trabalham com conceitos-chave, frases de efeito e imagens estereotipadas com a intenção deliberada de reforçar certos vieses comuns de interpretação sobre um tema (NORRIS, 1995).

É recorrente na literatura a aproximação entre *agenda-setting* e enquadramento, sugerindo, inclusive, que esse é uma extensão das pesquisas realizadas sobre a primeira ótica (WEAVER; MCCOMBS; SHAW, 1998). Parece, no entanto, ser mais coerente o entendimento que enxerga as duas proposições como distintas (SCHEUFELE, 2000). Uma vez que a agenda-setting trabalha sob uma perspectiva causal, de que a frequência e quantidade com que um assunto é coberto pela mídia interferem na sua posição na agenda pública, o desenho da pesquisa e os métodos aplicados pela pesquisa são aptos a compreender essa correlação de causa.

A pesquisa de enquadramento, no entanto, parte de outra suposição: a de que a maneira com a qual o texto jornalístico aborda um assunto altera a maneira como ele vai ser compreendido pelo público. Não tanto pelo destaque que ele recebe ou deixa de receber, mas pela invocação de esquemas interpretativos que influenciam a compreensão da notícia (SCHEUFELE, 2000).

A importância dos *frames*, especialmente na comunicação política, fez Entman (1993) considerá-lo um paradigma de pesquisa. Os enquadramentos, para Entman, cumprem as seguintes funções:

Definem problemas – determinam o que um agente causal está fazendo, com que custos e benefícios, geralmente medidos em termos de valores culturais comuns; diagnostica causas – identifica as forças criando o problema; faz julgamentos morais – avalia os agentes e seus efeitos; e sugere remédios – oferece e justifica tratamentos para os problemas e prediz os seus efeitos mais prováveis (ENTMAN, 1993, p. 52, tradução nossa).

Cabe ressaltar que um texto noticioso, no entanto, não precisa enquadrar os acontecimentos a partir dessas quatro perspectivas simultaneamente.

As críticas de Entman a essa pluralidade de perspectivas sobre o enquadramento foi rebatida por outros pesquisadores. Para D'Angelo (2002), o conhecimento sobre enquadramento só se desenvolveu graças às diversas teorias utilizadas pela comunidade acadêmica. D'Angelo propõe entender a pesquisa sobre enquadramento a partir de três paradigmas que englobariam as vertentes existentes: cognitiva, crítica e construcionista. Os trabalhos focados numa visão cognitiva percebem os enquadramentos como estruturas que organizam a informação e as integram ao conhecimento pré-existente. Já os adeptos da visão crítica entendem que os enquadramentos são o resultado de rotinas pelas quais o jornalista transmite informações a partir das perspectivas das elites políticas e econômicas. Os construcionistas, por sua vez, defendem que os jornalistas processam informação

e criam pacotes interpretativos, que podem ser utilizados para o entendimento do tópico em debate (D'ANGELO, 2002).

A análise de enquadramento permite compreender a notícia por meio dos elementos simbólicos por ela organizados para definir o *frame* presente naquele texto jornalístico. Esses elementos são dispositivos de enquadramento porque cumprem múltiplas funções: são ferramentas disponíveis aos jornalistas no momento da elaboração do discurso jornalístico ao mesmo tempo em que representam estímulos psicológicos que são compreendidos pelo público receptor (PAN; KOSICKI, 1993). Isso não significa que os enquadramentos constantes das notícias implicam em sua exata correspondência na audiência, tendo em vista que isso depende de outros fatores que não serão analisados nesse artigo.

Classificações possíveis dos enquadramentos

Dentre as classificações que nos permitem enxergar por entre as múltiplas perspectivas de enquadramento, serão apresentados alguns apontamentos acadêmicos. Para Norris (1995), a pesquisa sobre produção foca em como as rotinas jornalísticas e os valores afetam a formação dos *frames*; a pesquisa de conteúdo analisa as características dos enquadramentos; e a pesquisa de efeitos investiga o papel dos *frames* na interpretação pública dos fatos.

Em razão disso, faz-se necessária uma precisão, quanto à separação de enquadramento como variável dependente ou independente (SCHEUFELE, 1999). Os estudos do primeiro grupo pretendem entender os papéis de diversos fatores na construção dos enquadramentos, ao passo que os estudos que enxergam os *frames* como variável independente partem dos enquadramentos para averiguar outros elementos, nos quais está inserido esse projeto.

A confiabilidade é um aspecto de crítica recorrente às análises de enquadramento (MATTHES, 2009; MATTHES; KOHRING, 2008), em razão das amostras pequenas e dos enquadramentos utilizados. Foi em decorrência de melhorar esse aspecto que Matthes e Kohring (2008) propuseram que as pesquisas de enquadramento sejam compreendidas a partir de cinco categorias diferentes, conforme as opções metodológicas de cada uma e suas conseqüentes vantagens e desvantagens.

O primeiro grupo é definido como abordagem hermenêutica, que identifica os *frames* a partir de uma análise interpretativa dos textos midiáticos, fazendo a ligação entre enquadramento e elementos culturais mais amplos. Esses estudos geralmente tem uma abordagem qualitativa e utilizam pequenas amostras de notícias: assim, não há quantificação dos resultados, mas está presente um aprofundamento na descrição dos *frames*.

A crítica presente aqui é que os pesquisadores podem acabar encontrando os enquadramentos que, consciente ou inconscientemente, eles já estejam procurando,

além de não haver confiabilidade nos dados, pois diferentes pesquisadores poderiam chegar a diferentes conclusões (MATTHES; KOHRING, 2008).

Uma segunda abordagem prevista é a linguística: aqui o enquadramento busca os *frames* através de frases e palavras em um texto, pois parte da noção de que as palavras seriam as unidades construtoras dos enquadramentos (MATTHES; KOHRING, 2008). A terceira corrente se dedica à abordagem holística manual, que realiza análises a partir de uma avaliação qualitativa de alguns textos, que evidencia os *frames* presentes e permite a utilização de um “livro de códigos”. Críticas a esse modelo continuam, ainda, focando na transparência ou não dos critérios utilizados para sua identificação, para evitar caixas pretas metodológicas (MATTHES; KOHRING, 2008).

Há, ademais, a abordagem assistida pelo computador, através do qual um sistema realiza um mapeamento de *frames* a partir de palavras que tendem a aparecer simultaneamente nos textos e não surgem em outras notícias. O elogio a esse método decorre de sua pretensa objetividade, uma vez que não é o pesquisador que encontra os enquadramentos, mas um “computador” que identifica mecanicamente (MATTHES; KOHRING, 2008). As críticas, por sua vez, incidem sobre a premissa sobre a qual se funda essa técnica: acreditar que as palavras agrupadas terão sempre o mesmo sentido. Um pesquisador humano seria mais hábil em captar figuras de linguagem que para uma máquina tendem a passar despercebidos. Ainda, esse método se restringe a textos disponíveis eletronicamente.

Por fim, uma quinta abordagem é denominada “dedutiva”, por utilizar enquadramentos já amplamente discutidos pela literatura especializada e aplicá-los em análises de conteúdo em casos particulares. O revés, aqui, seria um caráter rígido, não-flexível dos enquadramentos, por já serem pré-constituídos, o que dificultaria a identificação de novos enquadramentos.

Outra classificação sobre enquadramento noticioso, com outro enfoque, expõe que eles podem ser agrupados em dois grupos de estilos de análise, denominados de *generic news frames* e *issue-specific news frames* (DE VREESE; PETER; SEMETKO, 2001). Enquanto esses últimos estão relacionados ao tema das notícias que estão sendo analisadas, os primeiros podem ser aplicados em coberturas de temas diversos, em tempos diferentes e até mesmo em países diferentes. No campo internacional, predominam as pesquisas de cunho genérico, com grande vantagem (MATTHES, 2009).

Os *issue-specific frames* permitem uma abordagem muito mais detalhada do tópico narrado nas matérias analisadas, cobrindo alguns aspectos de seleção e relevância dos temas que são típicos daquela discussão. No entanto, essa especificidade não permite sua comparação em outros contextos e até mesmo o fortalecimento da análise de enquadramento enquanto base teórica. Tais características estão presentes nos *generic frames*, mas abre-se mão de captar enquadramentos peculiares

do acontecimento (DE VREESE, PETER, SEMETKO, 2001).

Tendo em vista a mencionada intenção de contribuir para a consolidação das pesquisas da área, a opção pelos enquadramentos genéricos permite uma maior generalização dos resultados encontrados e dos dados.

Dentre reconhecidas análises que se enquadram no que é denominado de *generic news frame*, é possível citar a pesquisa de Iyengar (1990) sobre a opção da mídia por dois enquadramentos: os *episodic*, cujo foco recai em eventos pontuais, e os *thematic*, que situam as questões políticas de maneira mais contextualizada.

Outra proposta de enquadramento genérica vem de Neumann et al (1992), que investigou os textos jornalísticos a partir das categorias: *human impact*, *powerlessness*, *economics*, *moral values* e *conflict*. Tais categorias foram em seguida aprimoradas por outros pesquisadores (SEMETKO, VALKENBURG, 2000), o que permitiu a consolidação dessas categorias em especial e sua consequente utilização na presente pesquisa.

Métodos

Para essa pesquisa, foram escolhidos três veículos nacionais: Folha de S. Paulo, O Globo e O Estado de S. Paulo. Segundo dados do IVC de 2015 (SACCHITIELLO, 2015), são os três *quality papers* de maior circulação nacional. As matérias foram recolhidas em todo o mês de outubro de 2013, na versão impressa desses periódicos que é disponibilizada em seus portais. É necessário pontuar que esse período temporal foi escolhido porque concentrou as matérias sobre o caso.

A coleta resultou em um *corpus* de 56 matérias, divididas na seguinte proporção entre os veículos: 21 da Folha de S. Paulo, 19 de O Estado de S. Paulo e 16 de O Globo.

Para o presente artigo, optou-se pela utilização de cinco enquadramentos genéricos, baseados naqueles já descritos por Semetko e Valkenburg (2000) e que serão especificados a seguir.

A classificação do enquadramento predominante de cada texto jornalístico ocorreu através das respostas das perguntas listadas abaixo, que admitiam as respostas “sim” ou “não”. Para cada notícia, portanto, foi atribuído o enquadramento referente ao grupo de questões para o qual houve mais respostas sim, o que permitiu designar um enquadramento preponderante por matéria.

Atribuição de Responsabilidade

Esse enquadramento enxerga o problema a partir do papel que desempenharia o governo para resolvê-lo. As questões públicas, assim, são abordadas com grande ênfase no papel dos entes públicos em indicar as saídas possíveis para a questão. Nesse caso, as seguintes perguntas foram respondidas sobre a matéria analisada:

- A matéria sugere que alguma esfera do governo tem habilidade para resolver o problema?
- A matéria sugere que alguma esfera do governo é responsável pelo problema?
- A matéria sugere soluções para o problema?
- A matéria sugere que um indivíduo ou grupo de pessoas atua para buscar soluções para o problema?

Interesse Humano

Sob esse código foram listadas as matérias que apresentam o problema a partir de um viés humano, ou seja, no qual um personagem é destacado e vira o foco das atenções ao longo do texto. No caso específico, por exemplo, abordar o problema das biografias noticiando um biógrafo que não consegue lançar sua obra, apontando as dificuldades particulares dele, remete ao *frame* “interesse humano”. As questões respondidas em cada texto foram:

- A matéria traz um exemplo, uma “cara humana” para o problema?
- A matéria emprega adjetivos ou recursos linguísticos para gerar sentimentos como ultraje, empatia, apoio ou compaixão?
- A matéria enfatiza como os indivíduos ou grupos são afetados pelos problemas?
- A matéria aborda aspectos privados da vida dos atores sociais mencionados?

Conflito

O enquadramento conflito pode ser sintetizado como a ênfase em abordar questões públicas por meio da disputa entre indivíduos específicos, como se tratasse de um jogo. Ou seja, há uma visão clara dos oponentes, a matéria aborda os próximos passos de cada lado e menciona como cada grupo pretende atingir a vitória. Assim, esse enquadramento foi predominante quando a matéria apresentou o tema nesses termos de embate, tendo respondido afirmativamente às seguintes perguntas:

- A matéria reflete o desentendimento entre partidos ou indivíduos ou grupos?
- Os grupos em conflito lançam comentários de reprovação uns aos outros?
- A matéria menciona a existência de dois ou mais aspectos da questão retratada?

- A matéria faz menção a um contexto de vitória ou derrota?

Moralidade

Nesse enquadramento, o problema é visto predominantemente por um lado moral, ético ou religioso. Ao invés de ser uma questão de leis, o tratamento da imprensa para a questão se volta para o caráter, o que é justo ou não, o que seria o moralmente correto na situação-problema. As indagações apontadas foram as seguintes:

- A matéria aborda algum aspecto moral/éticos do tema?
- A matéria faz referência a aspectos religiosos que envolvem o problema?
- A matéria prescreve maneiras de como resolver o problema?
- A matéria menciona a superioridade moral de algum dos argumentos levantados?

Econômico

Esse enquadramento (também presente na literatura como consequências econômicas) é apontado quando a matéria se detém num olhar econômico para o problema posto. Pode se referir a causas macroeconômicas, como o aumento da taxa de juros, ou em âmbito mais restritos, como endividamento familiar e afins. Para isso, foram formuladas as questões:

- A matéria menciona perdas ou ganhos financeiros dos envolvidos?
- A matéria aborda os custos e despesas relacionados à questão?
- Há referências às consequências econômicas de tomar ou não determinada atitude quanto ao problema?
- Há menção a argumentos econômicos utilizados por algum dos atores sociais?

Tem-se, portanto, os cinco *generic news frames* que servirão de categorias nas quais enquadrar as notícias da batalha das biografias, cujos resultados serão apresentados a seguir.

Análise dos Resultados

Tendo como ponto de partidas os cinco enquadramentos genéricos oriundos da literatura especializada (SEMETKO; VALKENBURG, 2000), cuja verificação seguiu a resposta das perguntas descritas anteriormente, a análise das notícias publicadas na Folha de S. Paulo, no O Globo e no Estadão gerou os seguintes resultados, demonstrados no gráfico 1 abaixo:

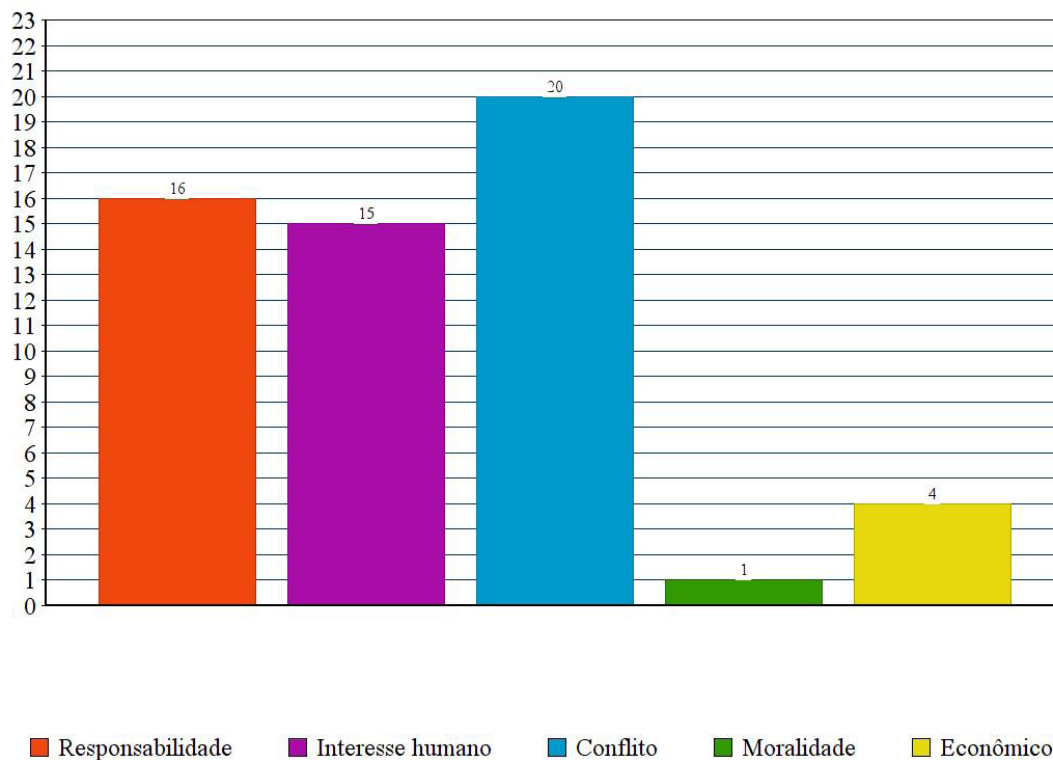


Gráfico 1 - Enquadramentos Predominantes

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Contabilizando os três periódicos que compõem o *corpus* da análise, portanto, vislumbrou-se que três *frames* dominaram a cobertura: conflito, responsabilidade e interesse humano, conforme atesta o gráfico acima.

Com 20 aparições, o conflito foi o enquadramento predominante, ao abordar sempre a mesma disputa: biografados capitaneados pelo Procure Saber vs. biógrafos liderados pelos autores das obras mais vendidas. A publicação de biografias sem autorização foi na maioria das matérias um pano de fundo para apresentar as discussões entre as figuras públicas.

Como ilustra a matéria de 5 de outubro da Folha de S. Paulo, ao mencionar, logo nos primeiros parágrafos, que “os músicos Caetano Veloso, Chico Buarque, Milton Nascimento, Gilberto Gil, Djavan e Erasmo Carlos agora estão a seu lado [de Roberto Carlos]. [...] Do outro lado da discussão está a ANEL (associação nacional dos editores de livros)” [2]. Nesse caso, já é estabelecido na abertura do texto o enquadramento que o conduzirá: a questão das biografias é uma disputa entre dois lados, que tenta seduzir o maior número de apoiadores para seu grupo.

As matérias desse *frame* enfatizavam os desentendimentos entre os grupos, com foco especial nos comentários depreciativos provenientes dos envolvidos. De um lado, Paula Lavigne, empresária que assumiu a linha de frente da discussão, e Roberto Carlos, membro do grupo que já havia protagonizado anos antes uma disputa

no Judiciário com seu biógrafo Paulo César de Araújo e a editora Planeta. No lado dos biógrafos, assumiam destaque os biógrafos renomados, especialmente aqueles presentes na Feira de Frankfurt, que ocorreu em outubro daquele ano e acabou permitindo um espaço de visibilidade para que Laurentino Gomes e Ruy Castro, por exemplo, fizessem críticas aos artistas.

A escolha de um personagem de cada lado para a explicação do assunto foi recorrente nas matérias que se encaixavam nesse enquadramento. Por exemplo, na notícia “Imprensa agiu como criança, diz Paula Lavigne na TV” [3], o assunto da publicação das biografias é abordado pela briga pública entre Lavigne e Barbara Gancia durante um programa de TV.

O segundo *frame* mais comum foi responsabilidade, com 16 matérias. A ausência de regras claras na legislação atual sobre o assunto era o enfoque predominante desses textos, evidenciando a necessidade de o Estado intervir nesse tema. Cite-se, como exemplo, a matéria “Projeto de lei está parado há seis meses” [4], na qual o principal aspecto salientado era a tramitação na Câmara dos Deputados de um projeto que alteraria as regras atuais sobre a publicação de biografias.

E em terceiro lugar, ainda no grupo de enquadramentos citados em grande frequência, está o interesse humano, com 15 notícias. A particularização de casos nos quais houve alguma disputa sobre a liberação da biografia foi a tônica desses artigos jornalísticos. Na Folha de S. Paulo, uma das notícias enfocava um livro sobre a vida de Caetano Veloso que nunca chegou a ser publicado [5], discutindo o tema a partir desse enfoque.

Os outros dois *frames* utilizados na pesquisa tiveram aparições bem mais raras, sendo o enquadramento predominante apenas em textos esporádicos. O enquadramento econômico só foi encontrado em quatro matérias, que destacaram as implicações financeiras de uma possível repartição dos lucros das biografias entre biógrafos e biografados. Essas matérias repercutiram uma proposta dos artistas, biografáveis em potencial, para que fossem pagos *royalties* ao retratado sobre os valores conquistados com a venda do material, argumento rechaçado pelos biógrafos em todas as oportunidades. Havia também menções a todos os aspectos econômicos envolvidos na escrita de biografia, que consome tempo e recursos financeiros dos autores e envolvidos.

Isso ocorreu na notícia “Mautner defende pagamento de dinheiro a biografados” [6], como já indica a manchete. Os argumentos financeiros são o centro do texto, como indicam as falas do músico Jorge Mautner (“o artista ganha a vida por mérito próprio. Portanto, deve ter direito a tudo que está relacionado a ele. É uma extensão do direito pela coisa que faço”) e, em oposição, do cineasta Silvio Tendler (“ao citar Marighella em uma música, Caetano pagou direitos à família por isso?”).

O enquadramento moralidade só foi predominante em uma matéria, do jornal O Globo, que discutiu a liberdade de pesquisa sobre a vida dos biógrafos como condição

essencial em uma democracia, compreendendo a questão da liberação das biografias em termos de certo ou errado [7].

Além dessa análise é possível vislumbrar características específicas de cada jornal, conforme ilustra o gráfico 2 abaixo:

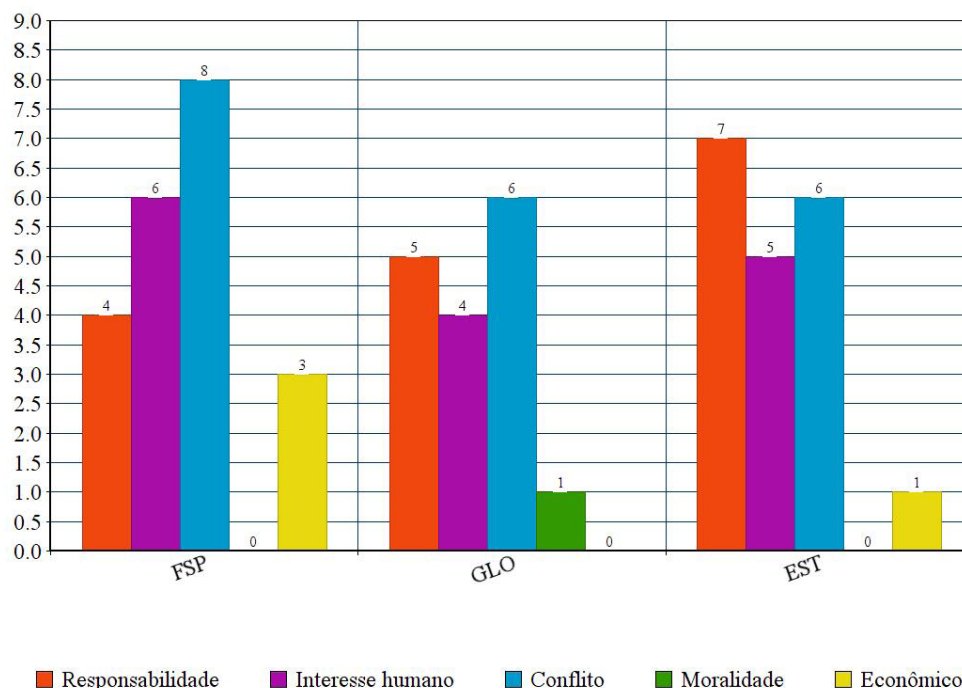


Gráfico 2 - Enquadramento Separado Por Veículo

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

O enquadramento de conflito foi o predominante na cobertura da Folha de S. Paulo. As notícias sobre a questão abordavam frequentemente a dicotomia entre o grupo Procure Saber, que representava todos os artistas e suas restrições a se tornarem biografados contra suas vontades, e os biógrafos, que entendiam o posicionamento dos artistas como censura à liberdade de expressão de que dispunham.

O segundo enquadramento mais presente nas notícias foi o enquadramento do interesse humano, ou seja, notícias que abordavam a questão das biografias com foco em personagens, com um viés mais emocional e narrativo para o tema. Assim, essas matérias abordavam a questão por meio de biografias que foram impedidas de circular ou enfatizavam, por exemplo, apenas o pedido de desculpas de Chico Buarque ao biógrafo Paulo Cesar de Araújo por haver se posicionado de maneira errônea sobre o tema.

No dia 18 de outubro, o jornal noticiou duas matérias relacionadas à família Buarque de Hollanda e diretamente relacionadas com a questão das biografias. A primeira relatava que a ex-ministra da Cultura, Ana de Hollanda, se opunha à posição do seu irmão sobre o assunto [8], enquanto a segunda noticiava que Buarque havia solicitado que um livro de entrevistas suas não fosse publicado [9]. Ambas as matérias

se concentraram em demonstrar as atitudes que cada personagem havia tomado com o intuito de abordar a questão das biografias. Nota-se, portanto, que o enquadramento do interesse humano foi a tônica das duas notícias veiculadas naquela data.

As quatro matérias da Folha de S. Paulo que trouxeram o enquadramento responsabilidade foram textos que discutiram o papel do governo nesse embate, seja ressaltando a inércia do Congresso Nacional, que não levava a plenário a votação de projeto de lei, seja repercutindo o papel do Judiciário, em especial o STF, ao poder determinar a circulação ou não das obras biográficas.

No dia 10 de outubro, a matéria “Proibição é censura, diz ministro da Justiça” [10] opta por abordar o papel da Câmara dos Deputados ao não apreciar em plenário o projeto de lei que regulamentaria a publicação de textos sobre figuras públicas sem autorização. E em 15 do mesmo mês, o enquadramento responsabilidade predominou em um texto que aponta o papel do Judiciário nas disputas entre biógrafos e biografados [11].

Ainda houve três notícias com enquadramento econômico, ou seja, cujo enfoque ao reportar a questão recaiu sobre os aspectos financeiros relacionados. Considerando que em toda a cobertura houve apenas quatro notícias com esse *frame*, o jornal paulistano foi o principal responsável por trazer o *frame* para a cobertura.

Ao contrário do que ocorreu na Folha de S. Paulo, o enquadramento econômico não foi predominante em nenhuma das matérias em O Globo. O enquadramento de conflito, assim como no veículo paulista, foi o que mais se destacou, seguido de perto pelo *frame* responsabilidade, que contou com cinco matérias.

A matéria de 10 de outubro, “Debate quente chega a Frankfurt [12]”, expõe o embate entre biógrafos e biografados através das falas de Laurentino Gomes, que tece críticas pesadas aos artistas do Procure Saber. Nota-se, portanto, que a abordagem do jornal carioca privilegiou o tratamento dessa questão das biografias por meio do embate entre os dois grupos que foram considerados diretamente envolvidos na questão, em claro privilégio do enquadramento conflito.

O papel atribuído ao Estado na resolução dessa disputa, que norteou o enquadramento responsabilidade nesse caso, apareceu em cinco matérias. No dia 23 de outubro, por exemplo, a abordagem recaiu nas possibilidades legislativas de garantir a circulação das obras sem que haja interrupção pelos biógrafos [13].

Houve também notícias enquadradas como interesse humano, que entendiam a questão da publicação pela ótica de casos específicos. Até mesmo por ter sido capitaneada pelos músicos membros do grupo Procure Saber, suas histórias eram sempre postas em destaque, com episódios de suas vidas sendo relacionados ao debate sobre a publicação das biografias não-autorizadas. Foi assim com Roberto Carlos [14] e Chico Buarque [15].

Uma diferença perceptível na cobertura de O Globo se deu na presença do enquadramento moralidade em uma única matéria (o que não ocorreu em nenhum

dos jornais paulistas). Trata-se de um texto que, a partir das falas do biógrafo francês François Dosse, compara a liberdade usufruída pelos autores no Brasil e em outros países. A ausência de restrições às biografias é defendida, na matéria, como o simples respeito à liberdade de pesquisa e os argumentos contrários são entendidos como um “insulto” ao ofício do biógrafo.

No Estado de S. Paulo, o enquadramento predominante foi o de responsabilidade. São matérias que privilegiaram a resolução da questão no Congresso Nacional: o trâmite do projeto pelas comissões e a demora em ser pautado para análise pelo plenário da Câmara dos Deputados [16]. A possibilidade de o Supremo Tribunal Federal ditar as regras do assunto também era o centro narrativo dessas matérias, como o estabelecimento de audiência em que vários interessados seriam ouvidos pela corte antes da tomada de decisão pelos ministros [17].

Com seis notícias, o conflito também se destacou na cobertura desse tema em O Estado de S. Paulo, com longos textos que se debruçavam sobre as disputas entre os lados opostos desse debate. No dia 29 de outubro, a notícia “Para biógrafo, Roberto Carlos não mudou de opinião” [18] se dedica a repercutir com o biógrafo Paulo César de Araújo as declarações dadas pelo cantor ao programa Fantástico, da TV Globo.

A abordagem econômica apareceu uma única vez, ao pontuar os ganhos financeiros dos biografados que não são desfrutados pelos retratados nas biografias. Trata-se da matéria “Remuneração divide músicos e biografados” [19], de 14 de outubro, na qual o biógrafo Laurentino Gomes argumenta que a posição do grupo Procure Saber deve ser compreendida como uma tentativa de aumentar suas receitas econômicas, recebendo pelas biografias publicadas. A moralidade, assim como na Folha de S. Paulo, não predominou como enquadramento principal em nenhum dos textos analisados desse jornal.

Considerações finais

Este artigo é resultado de uma pesquisa mais ampla, que teve como objetivo comparar os enquadramentos jornalísticos com o potencial deliberativo dos jornais. A temática da batalha das biografias é relevante para ilustrar essa relação (entre enquadramentos e deliberação midiática), uma vez que a discussão sobre a publicação de biografias sem autorização dos retratados é um debate que possuía potencial para envolver a população em busca de uma solução para o impasse. Havia uma linha de argumentação que enfatizava a liberdade de expressão e de produção de obras artísticas, bem como o direito de informação da sociedade. Outro grupo de argumentos perpassava a privacidade e esfera íntima das pessoas públicas, bem como o direito de auferirem vantagens com a exploração das suas imagens.

O recorte específico apresentado neste artigo procurou responder de que maneira o debate foi enquadrado pelos veículos, de forma a perceber as recorrências

nos enquadramentos adotados. Os resultados mostrados, ainda que digam respeito apenas à cobertura de um evento específico, já mostram características dos textos jornalísticos que indicam caminhos a serem explorados.

O fato de o enquadramento conflito ser o mais recorrente entre os encontrados confirma uma tendência já apontada pela literatura de uma cobertura jornalística centrada na disputa e embate entre atores. A estratégia típica para lidar com campanhas eleitorais e cobertura das instituições políticas, que consiste em apontar quem está brigando contra quem, delineando vencedores e perdedores, apareceu de maneira nítida na análise aqui efetuada.

Cobrir a discussão sobre biografias pelo enquadramento conflito, nesse caso em análise, implicou em apresentar o problema como uma disputa de dois lados, como se o leitor tivesse que escolher um dos lados para concordar. Tal visão pode não ser a mais propícia para o debate democrático, uma vez que tende a instaurar visões maniqueístas em que seria necessário defender determinados atores para participar.

A aparição da responsabilidade como o segundo enquadramento mais frequente indica também outra tendência das matérias: abordar o problema a partir da atribuição do Estado em fornecer uma solução. Seja por meio de aprovação de projeto de lei no Congresso Nacional seja por decisão do STF, a questão das biografias, na ótica desse enquadramento, parece ser um problema estatal, de modo que só caberia a defesa dos posicionamentos com o intuito de convencer os detentores de poder a acolher sua posição.

Esse *frame* não ficou muito distante do conflito e do interesse humano, que são dois enquadramentos centrados na personalização: ou a matéria se centrava em dois polos opostos, representados pelos seus defensores de maior renome, ou se dedicava a explorar um caso específico, particularizando a discussão em apenas um indivíduo.

A pouca expressividade do enquadramento consequências econômicas, por sua vez, mostra como a questão financeira parece estar restrita às matérias sobre bolsa de valores e gastos públicos: mesmo um assunto que envolve a movimentação de um mercado relevante de venda de livros foi pouco explorado pela imprensa sob o olhar econômico, se restringindo apenas à disputa entre as opiniões.

É preciso reconhecer que esse artigo se dedicou apenas sobre um tema específico, de modo que não é possível generalizar que a ordem de frequência dos enquadramentos aqui descoberta irá se repetir em qualquer cobertura promovida por um *quality paper* nacional. Os achados encontrados, contudo, já dão indícios de como o jornalismo se posiciona ao abordar disputas políticas.

Para além dos resultados específicos da temática, a discussão aqui apresentada se mostra relevante no que diz respeito à expansão das investigações jornalísticas amparadas pelos enquadramentos genéricos. Essa modalidade de enquadramento permite a comparação entre períodos temporais, assuntos e meios de comunicação distintos, o que torna mais robusta a pesquisa de enquadramento em comunicação.

Como sugestão para expansão da investigação, a metodologia utilizada pode ser adaptada para a análise de outros temas, veículos jornalísticos ou períodos temporais, de modo a consolidar os enquadramentos genéricos como ferramenta para análise de cobertura noticiosa.

Notas

- [1] Grupo criado por sete expoentes da música brasileira (Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Roberto Carlos, Djavan, Milton Nascimento e Erasmo Carlos) para a defesa de seus interesses em comum, como a revisão dos procedimentos de direito autoral e as restrições à publicação de biografias.
- [2] Gil e Caetano se juntam a Roberto contra biografias, Folha de S Paulo, 05/10/2013.
- [3] Imprensa agiu como criança, diz Paula Lavigne na TV, Folha de S. Paulo, 17/10/2013.
- [4] Projeto de lei está parado há seis meses, O Estado de S. Paulo, 16/10/2013.
- [5] Sem autorização, livro sobre Caetano acabou engavetado, Folha de S. Paulo, 19/10/2013.
- [6] Mautner defende pagamento de dinheiro a biografados, Folha de S. Paulo, 11/10/2013.
- [7] Não há biografia sem liberdade de pesquisa, O Globo, 19/10/2013.
- [8] Ana de Hollanda se opõe à autorização para biografia, Folha de S. Paulo, 18/10/2013.
- [9] Músico pediu para que livro de entrevistas suas não saísse, Folha de S. Paulo, 18/10/2013.
- [10] Proibição é censura, diz ministro da Justiça, Folha de S. Paulo, 10/12/2013.
- [11] Presidente do STF defende biografias não-autorizadas, Folha de S. Paulo, 15/10/2013.
- [12] Debate quente chega a Frankfurt, O Globo, 10/10/2013.
- [13] Câmara tentará votar hoje projeto que libera biografias, O Globo, 23/10/2013.
- [14] Roberto Carlos se diz a favor de biografias não-autorizadas, O Globo, 28/10/2013.
- [15] Chico pede desculpas, O Globo, 18/10/2013.
- [16] Câmara deve apressar votação, O Estado de S. Paulo, 19/10/2013, “Câmara e Senado unidos pelas biografias”, O Estado de S. Paulo, 30/10/2013.
- [17] Ministra marca audiência pública sobre a questão, O Estado de S. Paulo, 15/10/2013.
- [18] Para biógrafo, Roberto Carlos não mudou de opinião, O Estado de S. Paulo, 29/10/2013.
- [19] Remuneração divide músicos e biógrafos, O Estado de S. Paulo, 14/10/2013.

Referências

ANDSAGER, Julie. How interest groups attempt to shape public opinion with competing *news frames*. **Jornalism & Mass Communication Quarterly**, v. 77, n. 3, p. 577-592, 2000. Disponível em: < <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/107769900007700308>>. Acesso em: 04 nov. 2020.

BERINSKI, Adam; KINDER, Donald. Making Sense of Issues Through Media *Frames*: Understanding the Kosovo Crisis. **The Journal of Politics**, v. 68, n. 3,

p. 640-656, 2006. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/10.1111/j.1468-2508.2006.00451.x?seq=1>>. Acesso em: 04 nov. 2020.

D'ANGELO, Paul. *News Framing as a multiparadigmatic research program: a response to Entman*. **Journal of Communication**, v. 52, n. 4, p. 870-888, 2002. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1460-2466.2002.tb02578.x>>. Acesso em: 04 nov. 2020.

DE VREESE, Claes H.; PETER, Jochen; SEMETKO, Holli. Framing Politics at the Launch of the Euro: A Cross-National Comparative Study of Frames in the News. **Political Communication**, v. 18, n. 2, p. 107-122, 2001. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/105846001750322934>>. Acesso em: 04 nov. 2020.

ENTMAN, Robert. Framing: toward a clarification of a fractured paradigm. **Journal of Communication**, v. 43, n. 4, p. 51-58, 1993. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1460-2466.1993.tb01304.x>>. Acesso em: 04 nov. 2020.

_____. Framing Bias: Media in the Distribution of Power. **Journal of Communication**, v. 57, n. 1, p. 163-173, 2007. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1460-2466.2006.00336.x>>. Acesso em: 04 nov. 2020.

_____. Framing U.S. Coverage of International *News*: contrasts in narratives of the KAL and Iran Air Incidents. **Journal of Communication**, v. 41, n. 4, p. 6-27, 1991. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1460-2466.1991.tb02328.x>>. Acesso em: 04 nov. 2020.

GAMSON, Willian; MODIGLIANI, Andre. The changing culture of affirmative action. **Research in Political Sociology**, v. 3, p. 137-177, 1987. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/BF02685985>>. Acesso em: 04 nov. 2020.

GITLIN, Todd. **The Whole World Is Watching**: Mass Media in the Making and Unmaking of the New Left. Berkeley: The University of California Press, 2003.

IYENGAR, Shanto. Framing Responsibility for Political Issues: The Case of Poverty. **Political Behavior**, v. 12, n. 1, p. 19-40, 1990. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/586283?seq=1>>. Acesso em: 04 nov. 2020.

MATTHES, Jörg. What's in a *frame*? a content analysis of media framing studies in the world's leading communication journals, 1990-2005. **Jornalism & Mass Communication Quarterly**, v. 86, n. 2, p. 349-367, 2009. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/107769900908600206>>. Acesso em: 04 nov. 2020.

_____; KOHRING, Matthias. The content analysis of media *frames*: toward improving reliability and validity. **Journal of Communication**, v. 58, n. 2 p. 258-279, 2008. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1460-2466.2008.00384.x>>. Acesso em: 04 nov. 2020.

NEUMAN, W Russel; JUST, Marion; CRIGLER, Ann. **Common Knowledge: news and the construction of political meaning**. Chicago: The University of Chicago Press, 1992.

NORRIS, Pipa. The restless searchlight: network *news* framing of the post Cold-war world. **Political Communication**, v. 12, n. 4, p. 357- 370, 1995. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10584609.1995.9963084>>. Acesso em: 04 nov. 2020.

PAN, Zhongdang; KOSICKI, Gerald M. Framing Analysis: An Approach to News Discourse. **Political Communication**, v. 10, n. 1, p. 55-75, 1993. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10584609.1993.9962963>>. Acesso em: 04 nov. 2020.

SACCHITIELLO, Barbara. Circulação dos cinco grandes jornais cresce. **Meio & Mensagem**, 26 mai. 2015. Disponível em: <<https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2015/05/26/>>

circulacao-dos-cinco-grandes-jornais.html>. Acesso em: 04 nov. 2020.

SCHEUFELE, Dietram. Agenda-Setting, Priming, and Framing Revisited: Another Look at Cognitive Effects of Political Communication. **Mass Communication and Society**, v. 3, n. 2-3, p. 297-316, 2000. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/S15327825MCS0323_07>. Acesso em: 04 nov. 2020.

_____. Framing as a theory of media effects. **Journal of Communication**, v. 49, n. 1, p. 103-122, 1999. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1460-2466.1999.tb02784.x>>. Acesso em: 04 nov. 2020.

SEMETKO, Holli A; VALKENBURG, Patti M. Framing European Politics: A Content Analysis of Press and Television News. **Journal of Communication**, v. 50, n. 2, p. 93-109, 2000. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1460-2466.2000.tb02843.x>>. Acesso em: 04 nov. 2020.

WEAVER, David; MCCOMBS, Maxwell; SHAW, Donald. **Agenda-setting research: Recent developments in place and focus**. Congresso da World Association for Public Opinion Research (WAPOR), 1998.